

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 24/02/2025.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Maiara Medeiros Brum

**Uso de preservativo em homens que fazem sexo
com homens: história individual e práticas culturais**

Tese apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de
Doutora em Doenças Tropicais

Orientadora: Profa. Dra Lenice do Rosário de Souza
Coorientadora: Profa. Dra Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira

**Botucatu
2023**

Maiara Medeiros Brum

**Uso de preservativo em homens que fazem sexo
com homens: história individual e práticas culturais**

Tese apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de
Botucatu, para obtenção do título de
Doutora em Doenças Tropicais

Orientadora: Profa. Dra. Lenice do Rosário de Souza
Coorientadora: Profa. Dra. Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira

Botucatu
2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Brum, Maiara Medeiros.

Uso de preservativo em homens que fazem sexo com homens :
história individual e práticas culturais / Maiara Medeiros Brum.
- Botucatu, 2023

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Lenice do Rosário de Souza

Coorientador: Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira

Capes: 70709050

1. Avaliação de comportamento. 2. Infecções por HIV. 3.
Preservativos - Uso. 4. Sexo seguro para prevenção da AIDS. 5.
Homossexualidade masculina.

Palavras-chave: Análise do comportamento; Homens que fazer sexo
com homens; Infecção pelo HIV; Prevenção ao HIV; Uso de
preservativo.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os 120 participantes que contribuíram imensamente com um pouquinho de suas histórias, me escutaram e acreditaram no meu trabalho. Essa pesquisa é para vocês.

Aos meus pais **Geraldo Fialho Brum** e **Maria Leonidia Medeiros Brum**, sem o carinho, o amor e a confiança de vocês eu não teria chegado até aqui.

À minha melhor amiga, tia e “mãe” **Etelvina Helena Medeiros Queiroz**.

Ao meu parceiro de vida, de profissão e melhor amigo **Jurandyr Oliveira Brum**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha orientadora **Lenice do Rosário de Souza**. Obrigada por ter aceitado me orientar mesmo não me conhecendo e eu atuando em uma área distinta e de palavras difíceis. Por ter me ensinado tanto, mesmo eu estando distante e nem sempre podendo me reunir. Por ter tido paciência com meu jeito “perdida” e sem memória. Te admiro imensamente como pessoa e profissional. Muito obrigada!

À minha coorientadora **Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira**. Por todo conhecimento passado. Por todas ideias e orientações que transformaram minha pesquisa em algo muito maior do que achei que fosse capaz de fazer. Pela confiança, atenção e por todas as conversas que, pessoalmente ou não, me ajudaram muito!

A todos os **participantes da pesquisa**. Por terem aceitado participar e terem me possibilitado conversas agradabilíssimas. A todos que me indicavam outros participantes e sempre mantinham contato. Aos que davam ótimas ideias e sugestões. Aos que aceitaram conversar durante a pandemia. Aos que tiravam um tempinho no dia corrido. Obrigada pelos sorrisos e todos os ensinamentos.

Aos **funcionários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira” (SAEI-DAM)**, que me acolheram e me ajudaram em diferentes momentos. Em especial a minha amiga **Elisa Ige Kusabara**, por toda atenção, orientação e carinho. Obrigada a todos!

Aos funcionários da pós-graduação, em especial a **Tatiane de Fátima Pineiz** e a **Márcia Fonseca Piagentini Cruz**, por toda ajuda e dúvidas tiradas ao telefone.

Ao professor e amigo **James Venturini**. Pelo pontapé inicial na busca pelo doutorado. Por todo apoio, atenção, paciência e ajuda com minhas dúvidas e pedidos de última hora no WhatsApp.

Ao professor **José Eduardo Corrente**, por toda ajuda e orientação com as análises estatísticas.

Ao meu companheiro, parceiro, marido, amigo de profissão e de vida, **Jurandyr de Oliveira Brum**. Por ter estado comigo em todas as etapas. Por escutar meus medos e angustias. Por dividir as alegrias de cada conquista. Pelas correções no texto e ajudas teóricas. Obrigada por toda contribuição. Você faz parte desse trabalho!

Aos meus pais, **Geraldo** e **Maria Leonidia**. Vocês são a base da minha formação e da minha força. Obrigada sempre!

Epígrafe

“Uma cultura bem planejada é um conjunto de contingências de reforço, sob o qual os membros se comportam de acordo com os procedimentos que mantêm a cultura, capacitam-na a enfrentar emergências, e modificam-na de modo a realizar essas mesmas coisas mais eficientemente no futuro. Sacrifícios pessoais podem ser exemplos dramáticos do conflito de interesse entre o grupo e seus membros, mas são produtos de um mau planejamento. Sob melhores contingências, o comportamento que fortalece uma cultura pode ser altamente reforçador”

(B. F. Skinner)

RESUMO

No Brasil, foram notificados, entre 2007 e junho de 2021, 266.360 novos casos de infecção pelo HIV em homens. Homens que fazem sexo com homens (HSH) estão entre as populações consideradas vulneráveis pela UNAIDS (2021). Apesar do preservativo ainda ser considerado uma das formas mais eficazes de prevenção da infecção pelo HIV, observa-se que o uso inconsistente do preservativo ainda é bastante comum para a população de HSH. A compreensão das variáveis dificultadoras ao uso do preservativo por HSH pode contribuir para melhor manejo terapêutico e planejamento de políticas públicas mais eficazes. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar, a partir de relatos verbais, fatores que podem interferir no uso do preservativo entre HSH, sob a ótica da Análise do Comportamento. Foram entrevistados 120 HSH (60 sem a infecção - G1 e 60 vivendo com HIV - G2), usuários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira em Botucatu e a partir de convites efetuados em redes sociais e pela técnica de “bola de neve”. Para coleta dos dados foram utilizados um questionário elaborado pela própria pesquisadora e os instrumentos: *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20), *Alcohol Use Disorder Identification Test* (Audit) e Escala de Apoio Social (EAS). Para a análise dos dados foram calculadas as frequências e percentagens das respostas, bem como a comparação entre os grupos (G1 e G2) através do teste qui-quadrado. Do total de 120 HSH participantes, 79% referiram não ter dificuldade para solicitar o uso do preservativo a seus parceiros e 75% relataram não ter usado preservativos em todas as relações sexuais (sexo anal) nos últimos seis meses. Destaca-se maior número de participantes do G2 que relatou não saber o resultado de teste para pesquisa de HIV de todos os parceiros ($p=0,0004$). Quanto a diminuir a frequência ou interromper o uso, 81% relataram ter essas práticas em relacionamentos fixos, sendo essa prática mais frequente entre os participantes do G1 ($p = 0,0107$). Quando questionados sobre os motivos para o não uso do preservativo destacaram-se: confiança no parceiro (61%), prazer momentâneo (35%), fazer

apenas sexo oral (25%). Em relação aos conhecimentos acerca da infecção pelo HIV/aids, 64% dos participantes acertaram entre 31 e 35 questões. Ao se investigar a relação entre o uso inconsistente do preservativo e os resultados dos instrumentos, observou-se que entre os participantes do G1 houve um maior uso inconsistente do preservativo entre aqueles que apresentaram consumo de risco para dependência de álcool ($p = 0,0270$), provável sofrimento mental ($p = 0,0358$), bem como para os que demonstravam maior percepção de apoio social – pontuações ≥ 79 : 84,2% de uso inconsistente ($p=0,0127$). Os dados aqui encontrados sugerem que não há para essa população correspondência dizer-fazer, ou seja, falar sobre o uso do preservativo não implica na alteração do comportamento de usá-lo. O que mantém o uso inconsistente é o prazer (consequência imediata) e não a possibilidade de prevenção (consequência a longo prazo). Neste sentido, a regra provavelmente estabelecida por esta população é “Confio no meu parceiro, não preciso usar o preservativo”, o que inviabiliza o autocontrole para a escolha pela consequência a longo prazo. Quanto aos participantes do G1 é provável que exista para estes uma nova percepção sobre o HIV e a aids enquanto uma doença mais branda e facilmente controlável, e consequentemente com menor probabilidade de contaminação. Deste modo, acredita-se que políticas públicas de prevenção devem focalizar não apenas no uso do preservativo, mas também em ações que promovam um contexto que facilite o estabelecimento de práticas sexuais seguras.

Palavras-chave: Infecção pelo HIV, homens que fazer sexo com homens, prevenção ao HIV, uso de preservativo, análise do comportamento.

ABSTRACT

In Brazil, 266,360 new cases of HIV infection in men were reported between 2007 and June 2021. Men who have sex with men (MSM) are among the populations considered vulnerable by UNAIDS (2021). Although condoms are still considered one of the most effective ways to prevent HIV infection, it is observed that the inconsistent condom use is still quite common for the MSM population. Understanding the variables that hinder condom use by MSM may contribute to better therapeutic management and planning of more effective public policies. In this sense, the aim of this study was to identify, from verbal reports, factors that may interfere with condom use among MSM, from the perspective of Behavior Analysis. We interviewed 120 MSM (60 uninfected - G1 and 60 living with HIV - G2), users of the Domingos Alves Meira Infectious Diseases Outpatient Clinic in Botucatu and from invitations made in social networks and by the snowball technique. For data collection, a questionnaire prepared by the researcher herself and the instruments were used: Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), Alcohol Use Disorder Identification Test (Audit) and Social Support Scale (SAS). For the data analysis the frequencies and percentages of the answers were calculated, as well as the comparison between the groups (G1 and G2) through the chi-square test. From the total of 120 MSM participants, 79% reported having no difficulty in asking their partners to use condoms, and 75% reported not having used condoms in all sexual intercourse (anal sex) in the last six months. We highlight the higher number of G2 participants who reported not knowing the HIV test results of all partners ($p=0.0004$). As for reducing the frequency or discontinuing the use, 81% reported having these practices in regular relationships, and this practice was more frequent among G1 participants ($p = 0.0107$). When asked about the reasons for not using condoms, the main ones were: trust in the partner (61%), momentary pleasure (35%), and only

performing oral sex (25%). Regarding knowledge about HIV/AIDS infection, 64% of the participants answered between 31 and 35 questions. When investigating the relationship between inconsistent condom use and instrument scores, it was observed that among G1 participants there was a higher inconsistent condom use among those who presented risk consumption for alcohol dependence ($p = 0.0270$), probable mental distress ($p = 0.0358$), as well as for those who demonstrated higher perceived social support - scores ≥ 79 : 84.2% inconsistent use ($p=0.0127$). The data found here suggest that for this population there is no say-do correspondence, i.e., talking about condom use does not imply a change in the behavior of using it. What keeps use inconsistent is pleasure (immediate consequence) and not the possibility of prevention (long-term consequence). In this sense, the rule probably established by this population is "I trust my partner, I don't need to use a condom", which makes self-control to choose the long-term consequence impossible. As for the G1 participants, it is likely that they have a new perception of HIV and AIDS as a milder and more easily controllable disease, and consequently less likely to be infected. Thus, it is believed that public policies for prevention should focus not only on condom use, but also on actions that promote a context that facilitates the establishment of safe sex practices.

Keywords: HIV infection, men who have sex with men, HIV prevention, condom use, behavior analysis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de 25 estudos sobre fatores associados ao uso consistente ou inconsistente do preservativo na população de homens que fazem sexo com homens (HSH).....	29
Quadro 2 – Descrição das variáveis independentes investigadas.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparação das características sociodemográficas entre as parcelas de participantes que realizaram as entrevistas de maneira presencial e online. Botucatu, 2023.....	47
Tabela 2 – Caracterização sociodemográfica dos 120 homens que fazem sexo com homens, participantes do estudo. Botucatu, 2023.....	49
Tabela 3 – Caracterização dos comportamentos sociais e busca de apoio dos 120 homens que fazem sexo com homens, participantes do estudo. Botucatu, 2023.....	50
Tabela 4 – Caracterização dos comportamentos de busca por serviços de saúde dos 120 homens que fazem sexo com homens, participantes do estudo. Botucatu, 2023.....	51
Tabela 5 – Caracterização dos comportamentos relacionados às práticas sexuais dos 120 homens que fazem sexo com homens, participantes do estudo. Botucatu, 2023.....	52
Tabela 6 – Caracterização dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto ao comportamento de uso do preservativo em diferentes práticas sexuais. Botucatu, 2023.....	53
Tabela 7 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto aos motivos relacionados ao não uso ou baixa frequência de uso do preservativo. Botucatu, 2023.....	54
Tabela 8 – Caracterização dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto a dificuldade para o uso do preservativo segundo o local para relações sexuais. Botucatu, 2023.....	56
Tabela 9 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto aos acertos sobre os conhecimentos acerca de HIV e aids. Botucatu, 2023.....	57
Tabela 10 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto aos acertos sobre os conhecimentos acerca de HIV e aids e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	58
Tabela 11 – Comparação entre os grupos G1 e G2, quanto aos acertos sobre os conhecimentos acerca de HIV e aids e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	58
Tabela 12 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto as pontuações no AUDIT e SRQ-20. Botucatu, 2023.....	59
Tabela 13 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto às pontuações no AUDIT e SRQ-20 e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	59
Tabela 14 – Comparação entre os grupos G1 e G2, quanto às pontuações no AUDIT e SRQ-20 e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	60

Tabela 15 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens, quanto as pontuações na Escala de Apoio Social. Botucatu, 2023.....	60
Tabela 16 – Distribuição dos 120 homens que fazem sexo com homens,, quanto as pontuações na Escala de Apoio Social e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	61
Tabela 17 – Comparação entre os grupos G1 e G2, quanto as pontuações na Escala de Apoio Social e a relação com a frequência de respostas de uso inconsistente do preservativo. Botucatu, 2023.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC - Centro de Controle e Prevenção de Doenças

GRID - *Gay-related Immune Deficient ou gay compromise syndrome*

HSH - Homens que faziam sexo com homens

HIV - Vírus da imunodeficiência humana

UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/aids

PN-DST/AIDS - Programa Nacional de DST e AIDS

ARV - Antirretrovirais

AZT - Zidovudina

PEP - Profilaxia Pós-Exposição

PreP - Profilaxia Pré-Exposição

SUS - Sistema Único de Saúde

ILGA - *The International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans And Intersex Association*

LGBTI+ - População lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexual

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Sinam - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

EUA - Estados Unidos da América

RDS - *Respondent-Driven Sampling*

NA - Não se aplica

SAEI-DAM - Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira”

G1 - Grupo 1: 60 HSH sem infecção pelo HIV.

G2 - Grupo 2: 60 HSH que vivem com HIV

FAMESP - Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

HCFMB - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

DRS VI - Departamento Regional de Saúde VI – Bauru

TARV - Tratamento antirretroviral

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SRQ-20 - *Self Reporting Questionnaire*

TMC - Transtorno Mental Comum

AUDIT - *Alcohol Use Disorder Identification Test*

EAS - Escala de Apoio Social

MOS - *Medical Outcome Study*

FMB - Faculdade de Medicina de Botucatu

COA - Centro de Orientação e Aconselhamento

SUMÁRIO

1. Introdução.....	14
1.1 – HIV/aids: aspectos históricos da epidemia no Brasil e no Mundo.....	14
1.2 – Políticas públicas e prevenção ao HIV/aids em HSH.....	17
1.3 – Sexualidade, orientação sexual e homossexualidade.....	19
1.4 – Análise do Comportamento, Sexualidade e Práticas Culturais.....	22
1.5 – Autocontrole e autoconhecimento.....	26
1.6 – Fatores que interferem no uso e não uso de preservativos entre HSH.....	29
2. Justificativa e originalidade do estudo.....	37
3. Objetivos.....	38
4. Delineamento do Estudo e Método.....	39
4.1 - Participantes e critérios de inclusão.....	39
4.2 - Desenho e campo de estudo.....	39
4.3 - Procedimentos e coleta de dados.....	40
4.4 - Instrumentos para coleta de dados.....	41
4.5 - Análise dos Resultados.....	43
4.6 - Procedimentos Éticos.....	45
5. Resultados.....	46
6. Discussão.....	64
7. Considerações Finais.....	73
Referências.....	76
Anexos.....	84

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo investigar características do comportamento de uso do preservativo entre HSH e suas principais variáveis controladoras pela ótica da Análise do Comportamento. Os dados aqui obtidos sugerem que ainda que tenha ocorrido algum retrocesso nas políticas de prevenção e combate à epidemia de HIV/aids existe para esta população um significativo conhecimento sobre a infecção e a doença. Entretanto, a compreensão que está sendo construída é de uma doença mais branda do que foi tida anteriormente e facilmente controlável.

Essa nova concepção pode estar diminuindo tanto o medo perante a infecção como a crença na probabilidade de contaminação. Os participantes demonstraram conhecimento sobre o preservativo e facilidade em falar sobre, mas não é esse conhecimento que controla o comportamento frente às práticas sexuais. A confiança no parceiro, somada ao contexto anterior, provavelmente, facilita a escolha pela consequência imediata, o prazer, em detrimento de uma possível consequência a longo prazo, a provável infecção.

Os dados aqui obtidos parecem apontar que ações de prevenção que focalizem apenas o uso do preservativo não são mais efetivas. O não uso ou o uso inconsistente é um fato, observado não só aqui neste estudo como em outros já realizados. Do mesmo modo que ações de combate ao fumo devem priorizar um contexto que facilite o fumante a deixar o cigarro, aqui ações de prevenção a infecção pelo HIV, bem como outras ISTs, devem promover um contexto que facilite o estabelecimento de práticas sexuais seguras.

Não se trata de deixar de colocar o uso do preservativo em pauta, mas sim de não considerar esta ação como a única forma de prevenção possível. É preciso falar sobre o uso, não só com a população de HSH, mas com todas as outras, principalmente com aquelas apontadas pela UNAIDS como mais vulneráveis. É também importante que campanhas de

prevenção sejam divulgadas em diferentes momentos do ano e não apenas em épocas específicas como, no Brasil, é o Carnaval.

Uma maior veiculação sobre o assunto pode facilitar o estabelecimento de regras para o autocontrole para práticas seguras, principalmente se forem associadas com trabalhos de discussões sobre sexualidade, ações a serem desenvolvidas tanto em escolas, para diferentes faixas etárias, quanto em outros contextos da sociedade. Tais trabalhos, adaptados para cada público, devem ter como foco conhecimentos gerais sobre ISTs, conhecimento do próprio corpo, do cuidado consigo mesmo e desenvolvimento de práticas seguras e saudáveis, bem como o respeito pelo outro.

Cabe apontar que novos estudos podem ser desenvolvidos com populações maiores e em diferentes contextos, assim como deve-se utilizar diferentes espaços para a obtenção de informações, visto que tanto o ambulatório como o formato de entrevista *online* podem ter influenciado de alguma forma na resposta dada pelos participantes. Entrevistas abertas que não limitem os participantes a respostas específicas também poderão gerar dados importantes.

Sugere-se ainda que mais estudos sejam realizados não apenas com HSH, mas também com profissionais de saúde, familiares e amigos. Apesar do uso inconsistente do preservativo ser um comportamento individual este está inserido em uma prática cultural, na qual outros indivíduos fazem parte desta prática. Logo, é preciso compreender melhor o comportamento de cada um e como estes se relacionam.

Acredita-se ser um diferencial desse estudo trazer a discussão feita sob o olhar da Análise do Comportamento, principalmente frente a HSH, visto que a área da sexualidade continua sendo pouco explorada por essa abordagem. Considera-se que os conceitos discutidos sob a luz dessa teoria podem contribuir significativamente para uma melhor compreensão do comportamento humano facilitando o planejamento de práticas culturais mais benéficas para a população em diferentes contextos.

Neste sentido, sugere-se um planejamento cultural que focalize o estabelecimento de políticas que tenham como premissas estabelecer condições que incentivem a escolha de comportamentos saudáveis. Para tanto, podem ser úteis estratégias como: 1) promover ações que discutam com esses indivíduos os aspectos que mantêm o comportamento de não uso como a obtenção de prazer e confiança no parceiro; 2) incentivar o uso e o desenvolvimento de diferentes estratégias de proteção além do uso do preservativo como uso das profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP); 3) desenvolver ações de incentivo à adesão ao tratamento antirretroviral por pessoas vivendo com HIV e 4) fomentar a realização de novos estudos acerca de estratégias de prevenção.

REFERÊNCIAS

1. Forattini OP. AIDS e sua origem. Revista de Saúde Pública [Internet]. 1993 [cited 2021 May 1];27:153–6. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/1993.v27n3/153-156/>
2. Laurindo Teodorescu L, Teixeira PR. Histórias da aids no Brasil, v. 1: as respostas governamentais à epidemia de aids. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais,; 2015.
3. Galvão J. 1980-2001. ABIA; 2002.
4. Ayres JR de CM. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
5. Anjos MV dos S dos. A origem do HIV/AIDS: Aspectos históricos, políticos e sociais da epidemia no Brasil e no mundo. Revista Ensaios de História [Internet]. 2021 Mar 17 [cited 2023 Jan 21];18. Disponível em: <http://ensaiosdehistoria.com.br/index.php/revista/article/view/295/265>
6. Ministério da Saúde (BR). Guia de Prevenção das DST/AIDS e Cidadania para Homossexuais. Brasília: 2002.
7. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS. Boletim epidemiológico. Brasília: 2002.
8. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS. Boletim epidemiológico. Brasília: 2010.
9. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS. Boletim epidemiológico. Brasília: 2012.
10. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS. Boletim epidemiológico. Brasília: 2017.
11. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS. Boletim epidemiológico. Brasília: 2021.
12. UNAIDS data. 2021. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2021.
13. Scarano RCV, Doreto DTD, Zuffo S, Scheifler AB, De Oliveira CBF, Affonso igia MF, et al. Direitos Humanos e Diversidade. Grupo A; 2018.
14. Sampaio J, Araújo Jr JL. Análise das políticas públicas: uma proposta metodológica para o estudo no campo da prevenção em Aids. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2006Jul;6(Rév. Bras. Saude Mater. Infant., 2006 6(3)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000300010>
15. Souza C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias [Internet]. 2006Jul;(Sociologias, 2006 (16)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222006000200003>
16. Almeida LF de, Guimarães MDC, Dourado I, Veras MA de SM, Magno L, Leal AF, et al.. Envolvimento em organizações não governamentais e a participação em ações de prevenção ao

HIV/aids por homens que fazem sexo com homens no Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021;37(Cad. Saúde Pública, 2021 37(11)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150520>

17. Villarinho MV, Padilha MI, Berardinelli LMM, Borenstein MS, Meirelles BHS, Andrade SR de. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013Mar;66(Rev. Bras. Enferm., 2013 66(2)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200018>

18. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. A Epidemia de aids através dos tempos. Fundação Oswaldo Cruz. [Acesso em: 20/09/2022]. Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/aids20anos/linhadotempo.html>

19. Ministério da Saúde. Informe Saúde. Ano VII — nº 214 — Primeira Semana de Junho/2003 | ISSN 1519-9959.

20. Brasil. Lei Nº 9.313, de 13 de novembro de 1996. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS [legislação na internet]. Diário Oficial da União 1996. [Acesso em: 20/09/2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9313.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.313%2C%20DE%2013,Art.

21. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório de monitoramento de profilaxias do HIV – PrEP e PEP 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. [Acesso em: 20/09/2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2022/relatorio-de-profilaxias-prep-e-pep-2021.pdf>

22. Agostini R, Rocha F, Melo E, Maksud I. A resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS em tempos de crise. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019Dec;24(Ciênc. saúde coletiva, 2019 24(12)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.25542019>

23. Ribeiro, PRM. A sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In.: Bortolozzi, AC.; Maia, AF. (Org). Sexualidade e infância. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005, p.17-32.

24. Foucault, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988

25. Louro, GL. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997

26. Colling, L. Gênero e sexualidade na atualidade / Leandro Colling. - Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018

27. Reis, T., org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2a edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018

28. Bileski R. Homossexualidade em Pauta: Um breve panorama historiográfico. Mundo Livre [Internet]. 3º de setembro de 2018 [citado 21º de janeiro de 2023];4(1):18-31. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39955>

29. ILGA World: Lucas Ramon Mendos, Kellyn Botha, Rafael Carrano Lelis, EnriqueLópez de la Peña, Ilia Savelev and Daron Tan, State-Sponsored Homophobia 2020: Global Legislation Overview Update (Geneva: ILGA, December 2020)
30. Cerqueira, D. Atlas da Violência 2021 / Daniel Cerqueira et al., — São Paulo: FBSP, 2021
31. Skinner, BF. Ciência e comportamento humano. (J. C. Todorov e R. Azzi, trads.) São Paulo: Fontes: 2000. (Texto original publicado em 1953).
32. Todorov, JC., Hanna, ES. Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: teoria e pesquisa, 2010, 26, 143-153.
33. Skinner, BF. Selection by consequences. Behavioral and brain sciences, 1981, 7(4), 477-481.
34. Moore, J. Seleção comportamental por consequências. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, [S.l.], v. 13, n. 2, jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/5905/4784>>. Acesso em: 19 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v13i2.5905>.
35. Darwin C. On the origin of species by means of natural selection, or, The preservation of favoured races in the struggle for life. Mineola, N.Y.: Dover ; Newton Abbot; 2006.
36. Goulart et al. Aprendizagem. In Hübner, MMC, Borges Moreira M. Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento. Grupo Gen - Guanabara Koogan; 2000.
37. Prestes Villa C, Muchon de Melo C. Um mapeamento da sexualidade em B. F. Skinner. Acta Comportamentalia [Internet]. 29 de noviembre de 2021 [citado 21 de enero de 2023]; 29 (4). Disponível em:: <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/80316>
38. Alves de Carvalho, MR; Da Silveira, JM; Dittrich, A. Tratamento dado ao tema “Homossexualidade” em artigos do Journal of Applied Behavior Analysis: Uma Revisão Crítica. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 72-81, dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/1451>>. Acesso em: 21 jan. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v7i2.1451>.
39. Sant’Ana, MF., De Souza, FHS., Melo, CM. Uma discussão sobre identidade de gênero e orientação sexual no comportamentalismo radical. In Bolsoni-Silva, AT et al. (Eds.), Comportamento em foco: Vol. 9. Análises teóricas, educação e questões sociais. 2019, 136-152. Editora ABPMC.
40. Malott, RW. A behavior-analytic view of sexuality, transsexuality, homosexuality, and heterosexuality. Behavior and Social Issues. 1996; 6, 127-140.
41. Oliveira, JM., Todorov, JC. Práticas culturais e políticas públicas: Análise de contingências em programas governamentais In: Zilio, D. (Org.). Práticas Culturais, Sociedade e Políticas Públicas. 1ed.São Paulo: Editora ABPMC, 2018, v. 8, p. 86-107.
42. Moreira, MB. (Ed.). Comportamento e práticas culturais. Instituto Walden4. 2013
43. Carrara, K.. Análise Comportamental da Cultura e Políticas Públicas: trilhas recentes, obstáculos e perspectivas. In: Zilio, D (Org.). Práticas Culturais, Sociedade e Políticas Públicas. 1ed.São Paulo: Editora ABPMC, 2018, v. 8, p. 16-30.

44. Skinner, BF. Sobre o Behaviorismo. (M.P. Villalobos, Trans. 10th ed.). São Paulo: Cultrix. (Originalmente publicado em 1974), 2006.
45. De Rose, JC., Bezerra, MSL, Lazarin, T. Consciência e autoconhecimento. In Hübner MM, Moreira, MB (Eds.), *Temas Clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento* (pp. 188-207). São Paulo: Ed. Guanabara-Koogan, 2015.
46. Justi, J, de Souza Serrão, VA, Justi, J, Justi, EBL. Sexualidade na contemporaneidade: novas configurações das relações humanas. *Brazilian Applied Science Review*, 2020, 4(5), 2864-2881.
47. Corrêa BA, Cantero CR, Melo CM de. Comunidad verbal e autocontrol: Implicaciones de una visión dualista del hombre. *Perspectivas em análise do comportamento* [Internet]. 2014 [cited 2023 Jan 21];5(1):17–26. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-35482014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=es
48. Stover J, Teng Y. The impact of condom use on the HIV epidemic. *Gates Open Research*. 2022 Feb 11;5:91.
49. Lima Neto, JM. Riscos, vulnerabilidade e HIV/Aids entre homens que fazem sexo com homens: uma análise verbal. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. 2019
50. Rios LF, Albuquerque AP, Santana W, Pereira AF, Oliveira CJ de. O drama do sexo desprotegido: estilizações corporais e emoções na gestão de risco para HIV entre homens que fazem sexo com homens. *Sex, Salud Soc (Rio J)* [Internet]. 2019May;(Sex., Salud Soc. (Rio J.), 2019 (32)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2019.32.05.a>
51. Wray TB, Monti PM. Characteristics of Sex Events, Partners, and Motivations and Their Associations with HIV-Risk Behavior in a Daily Diary Study of High-Risk Men Who Have Sex with Men (MSM). *AIDS and Behavior*. 2019 Dec 12;24.
52. Martins A de A, Queiroz AAFLN, Frota OP, Araújo TME de, Mendes IAC, Fronteira I, et al.. Consumo de mídias sexualmente explícitas e sexo anal desprotegido em homens que fazem sexo com homens. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021Nov;26(Ciênc. saúde coletiva, 2021 26(11)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.30532020>
53. Giano Z, Kavanaugh KE, Durham AR, Currin JM, Wheeler DL, Croff JM, et al. Factors Associated with Condom Use among a Sample of Men Who Have Sex with Men (MSM) Residing in Rural Oklahoma. *Journal of Homosexuality*. 2019 May 24;1–21.
54. Hentges, B. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo com parceiros casuais entre homens que fazem sexo com homens. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. 2019
55. Jiang H, Chen X, Li J, Tan Z, Cheng W, Yang Y. Predictors of condom use behavior among men who have sex with men in China using a modified information-motivation-behavioral skills (IMB) model. *BMC Public Health*. 2019 Mar 4;19(1).

56. Huang Y, Yu B, Jia P, Wang Z, Yang S, Tian C, et al. Association between Psychological Factors and Condom Use with Regular and Nonregular Male Sexual Partners among Chinese MSM: A Quantitative Study Based on the Health Belief Model. *BioMed Research International*. 2020 Sep 28;2020:1–10.
57. Johansson K, Persson KI, Deogan C, El-Khatib Z. Factors associated with condom use and HIV testing among young men who have sex with men: a cross-sectional survey in a random online sample in Sweden. *Sexually Transmitted Infections*. 2018 May 17;94(6):427–33.
58. Rocha GM, Kerr LRFS, Kendall C, Guimarães MDC. Risk behavior score: a practical approach for assessing risk among men who have sex with men in Brazil. *Braz J Infect Dis* [Internet]. 2018Mar;22(Braz J Infect Dis, 2018 22(2)). Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.02.008>
59. Queiroz AAFLN, Matos MCB, Araújo TME de, Reis RK, Sousa ÁFL. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados ao uso do preservativo em usuários de aplicativos de encontro no Brasil. *Acta paul enferm* [Internet]. 2019Sep;32(Acta paul. enferm., 2019 32(5)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900076>
60. Silva, JDRPD. O uso de preservativo com diferentes tipos de parceiros sexuais entre homens que fazem sexo com homens. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande Sul. Porto Alegre, RS, Brasil. 2021
61. Hill A, Bavinton B, Armstrong G. Prevalence and Factors Associated with Inconsistent Condom Use among Men Who Have Sex with Men (MSM) Who Use Mobile Geo-Social Networking Applications in Greater Tokyo. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2018 Dec 10;15(12):2815.
62. Piersiala K, Krajewski J, Dadej D, Loroach A, Czerniak W, Rozpłochowski B, et al. Correlates of inconsistent condom use and drug use among men having sex with men in Poland: a cross-sectional study. *International Journal of STD & AIDS*. 2020 Jul 23;31(9):894–902.
63. Logie CH, Wang Y, Marcus NL, Levermore K, Jones N, Ellis T, et al. Pathways From Sexual Stigma to Inconsistent Condom Use and Condom Breakage and Slippage Among MSM in Jamaica. *JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*. 2018 Aug 15;78(5):513–21.
64. Olawore O, Crowell TA, Ketende SC, Ramadhani HO, Liu H, Ake JA, et al. Individual and partnership characteristics associated with consistent condom use in a cohort of cisgender men who have sex with men and transgender women in Nigeria. *BMC Public Health*. 2021 Jun 30;21(1).
65. Ruiseñor-Escudero H, Lyons C, Ketende S, Pitche V, Anato S, Tchalla J, et al. Consistent Condom Use Among Men Who Have Sex With Men in Lomé and Kara, Togo. *AIDS research and human retroviruses* [Internet]. 2019 Jun 1 [cited 2023 Jan 21];35(6):519–28. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30714385/>
66. Wang Y, Jia M, Yuan D, Liang A, Zhang Z, Jiang X, et al. Assessing consistent condom use among migrant men who have sex with men in Shanghai, China: validation of an

information–motivation–behavioural skills model. *BMC Infectious Diseases*. 2019 May 23;19(1)

67. Reza MdM, Rana AM, Azim T, Chowdhury EI, Gourab G, Imran MdSA, et al. Changes in condom use among males who have sex with males (MSM): Measuring the effect of HIV prevention programme in Dhaka city. Kufa T, editor. *PLOS ONE*. 2020 Jul 24;15(7):e0236557.

68. Safren SA, Blashill AJ, Lee JS, O’Cleirigh C, Tomassili J, Biello KB, et al. Condom-use self-efficacy as a mediator between syndemics and condomless sex in men who have sex with men (MSM). *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association* [Internet]. 2018 Sep 1 [cited 2023 Jan 21];37(9):820–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29927272/>

69. Passaro RC, Castañeda-Huaripata A, Gonzales-Saavedra W, Chavez-Gomez S, Segura ER, Lake JE, et al. Contextualizing condoms: a cross-sectional study mapping intersections of locations of sexual contact, partner type, and substance use as contexts for sexual risk behavior among MSM in Peru. *BMC infectious diseases* [Internet]. 2019 Nov 11 [cited 2023 Jan 21];19(1):958. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31711433/>

70. Crosby RA, Mena L, Smith RV. Promoting positive condom use experiences among young black MSM: a randomized controlled trial of a brief, clinic-based intervention. *Health Education Research*. 2018 Mar 9;33(3):197–204.

71. Queiroz AAFLN, Sousa ÁFL de, Matos MCB, Araújo TME, Reis RK, Moura MEB. Knowledge about HIV/AIDS and implications of establishing partnerships among Hornet® users. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018Jul;71(Rév. Bras. Enferm., 2018 71(4)). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0409>

72. Cabrera S, Pérez L, Meré JJ, Pérez D, Miranda C, Cavallieri F. Encuesta en línea de comportamiento sexual y prácticas de prevención del virus de inmunodeficiencia humana en varones gays y hombres que tienen sexo con hombres en Uruguay. *Rev. Méd. Urug.* [Internet]. 8 de junio de 2022 [citado 21 de enero de 2023];38(2):e38206.

73. Torres RMC, Bastos LS, Gomes MF da C, Moreira RI, Périssé ARS, Cruz MM da. Avaliação de risco para infecção HIV em homens que fazem sexo com homens e a contribuição das redes de parceiros sexuais. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021;26(Ciênc. saúde coletiva, 2021 26 suppl 2). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.36912019>

74. Natividade, JC. Relações entre representações sociais e conhecimento científico sobre HIV/aids. [Dissertação] Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

75. Antunes, MC. Territórios de vulnerabilidade ao HIV: Homossexualidades masculinas em São Paulo [Tese] Universidade de São Paulo: 2005.

76. Gondim, RC. Sexo entre homens: estudo sobre práticas sexuais e risco para infecção pelo HIV/AIDS, em Fortaleza. [Dissertação] Universidade Federal do Ceará, 1998.

77. Harding TW, De Arango V, Baltazar J, Climent CE, Ibrahim HHA, Ladrado-Ignacio L, et al. Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine*. 1980 May;10(2):231–41.

78. de Jesus Mari J, Williams P. A Validity Study of a Psychiatric Screening Questionnaire (SRQ-20) in Primary Care in the city of Sao Paulo. *British Journal of Psychiatry*. 1986 Jan;148(1):23–6.
79. Barbor, TF. et al. World Health Organization. AUDIT: the Alcohol Use Disorders Identification Test : guidelines for use in primary health care. WhoInt [Internet]. 2010; Available from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67205>.
80. Lima CT, Freire ACC, Silva APB, Teixeira RM, Farrell M, Prince M. Concurrent and Construct Validity of the Audit in an Urban Brazilian Sample. *Alcohol and Alcoholism*. 2005 Sep 5;40(6):584–9.
81. Griep RH, Chor D, Faerstein E, Werneck GL, Lopes CS. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2005May;21(Cad. Saúde Pública, 2005 21(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000300004>
82. Zanini DS, Peixoto EM, Nakano T de C. Escala de Apoio Social (MOS-SSS): Proposta de Normatização com Referência nos Itens. *Trends Psychol* [Internet]. 2018Jan;26(Trends Psychol., 2018 26(1)). Available from: <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-15Pt>
83. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
84. Cota VL, Cruz MM da. Barreiras de acesso para Homens que fazem Sexo com Homens à testagem e tratamento do HIV no município de Curitiba (PR). *Saúde debate* [Internet]. 2021Apr;45(Saúde debate, 2021 45(129)). Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112911>
85. Kelley CF, Kraft CS, de Man TJB, Duphare C, Lee H-W, Yang J, et al. The Rectal Mucosa and Condomless Receptive Anal Intercourse in HIV Negative MSM: Implications for HIV Transmission and Prevention. *Mucosal immunology* [Internet]. 2017 Jul 1 [cited 2021 Dec 9];10(4):996–1007. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5433931/>
86. Catania, AC. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. (4ª ed.; D. G. Souza, Trad.). Porto Alegre: Artmed. 1999. (Trabalho original publicado em 1998).
87. Brum MM, Carrara K. História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes. *Estud psicol (Campinas)* [Internet]. 2012Oct;29(Estud. psicol. (Campinas), 2012 29 suppl 1). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500005>
88. Gonçalves, FL. Comportamento Impulsivo: Definição e Pesquisas In: Boas, D.L.O.V; Cassas, F; Gusso, H.L; Mayer, P. C. M. Comportamento em Foco: Processos Clínicos e de Saúde. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 2017
89. Gameiro, ACP ; CASANOVA, MLM. . Principios da Analise do Comportamento na Compreensao do Tabagismo: Analise da Verbalizacao de Fumantes. In: Haydu,VB, Souza, SR.

(Org.). Psicologia comportamental aplicada : avaliação e intervenção nas áreas da saúde, da clínica, da educação e do esporte. 1ed.Londrina: Eduel, 2012, v. 2, p. 95-122.

90. Souza, ADS., e Abreu-Rodrigues, J. “Réquiem Para Um Sonho”: Uma Visão Comportamental da Impulsividade e Adicção. In. Karina A, Michela Rodrigues Ribeiro. Skinner Vai ao Cinema. Instituto Walden4; 2014.

91. Skinner, BF. Contingências de reforço (R. Moreno, trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1969/1984.

92. UNAIDS. 2018. Undetectable = Untransmittable. UNAIDS Explainer, 2018

93. Luccas DS de, Brandão ML, Limas FM, Chaves MMN, Albuquerque GSC de. CAMPANHAS OFICIAIS SOBRE HIV/AIDS NO BRASIL: DIVERGÊNCIAS ENTRE CONTEÚDOS E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO AGRAVO. Cogitare Enferm [Internet]. 2021;26(Cogitare Enferm., 2021 26). Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.70729>

94. Evangelista V de MA, Kadooka A, Pires MLN, Constantino EP. Apoio social relacionado ao uso de drogas entre universitários. Rev Psicol, Divers Saúde [Internet]. 2020 [cited 2023 Jan 22];199–211. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1254784?src=similardocs>

95. Albert D, Chein J, Steinberg L. Peer Influences on Adolescent Decision Making. Current Directions in Psychological Science [Internet]. 2013 Apr;22(2):114–20. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4276317/>